

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

ROSANA ZAQUEU BOGÉA FERREIRA

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

São Luís
2016

ROSANA ZAQUEU BOGÉA FERREIRA

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior, 2016.

Orientadora: Profa. Ma. Ludmilla Barros Leite Rodrigues

São Luís

2016

ROSANA ZAQUEU BOGÉA FERREIRA

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior, 2016.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Ludmilla Barros Leite Rodrigues (Orientadora)

Mestra em Ortodontia

UNIARARAS

Profa. Ma. Rosemary Ribeiro Lindholm (Examinadora)

Mestra em Enfermagem Pediátrica

Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

A realidade do mundo atual não pode deixar de pensar na *mídia*. Os meios de comunicação de massa representam um elo muito forte para o desenvolvimento da sociedade, em seus aspectos socioculturais e educativos em geral. Por este motivo, reflexões sobre a mídia e sua influência sobre a linguagem e a aquisição da língua inglesa nos levam à conclusões práticas quanto a sua função na aquisição e necessidade na divulgação da língua que hoje se torna tão necessária , como um todo, ressaltando-se cada vez mais seus aspectos didáticos, e porque não dizer, indispensáveis no contexto comunicação .Hoje, a maior parte dos estudantes se atrai pela língua inglesa, em especial, ao conteúdo que nos é apresentado, ditando regras, costumes, moda, resquícios de uma cultura que tem uma forte similaridade com a nossa, pois ambos são países colonizados. A linguagem da informática é o inglês por isso ela é fundamental no processo de formação e desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: Tecnologia. Mídia. Aprendizagem. Comunicação.

ABSTRACT

The reality of today's world can not help thinking of the media. The mass media represent a very strong link to the development of society, in their socio-cultural and educational aspects in general. For this reason, reflections on the media and their influence on the language and the acquisition of the English language lead us to practical conclusions about its function in the acquisition and dissemination of need in the language that today becomes so necessary, as a whole, ressaltando-increasingly its educational aspects, and why not say, indispensable in .Today communication context, most of the students is attracted by the English language, in particular, the content that is presented to us, dictating rules, customs, fashion, remnants of a culture that has a strong similarity to ours, as both are colonized countries. The computer language is English so it is essential in the formation and development of the individual process.

Keywords: Technology. Media. Learning. Communication.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: séries iniciais	09
2.1	O trabalho do professor	14
2.2	As crianças e o ensino da língua inglesa	15
3	A TECNOLOGIA E A MÍDIA NO ENSINO DO INGLÊS	17
3.1	Alguns métodos utilizados para o ensino da língua inglesa	17
3.1.1	Método tradução- gramática	18
3.1.2	Método direto	18
3.1.3	Método áudio-lingual	19
3.1.4	Método silencioso	19
3.1.5	Método sugestopédico	20
3.1.6	Método aprendizagem comunitária	20
3.1.7	Método total resposta física	20
3.2	Aprendizagem significativa e memorística	20
3.3	Criatividade para ensinar	21
3.4	Uso de tecnologias na educação	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Nós somos responsáveis pela educação, pela condução de nossas crianças, que hoje vivem sob uma avalanche de informação, proporcionadas pela globalização, pela mídia que de certa forma pressiona, e sem medo de errar, dita novos padrões de comportamento e valores, valores esses que ficaram “imutáveis” durante décadas.

As famílias mais abastadas, anos atrás, tinham acesso maior à mídia, pois tinham mais possibilidades de estar em contato com a TV. Ainda assim, esta não exercia grande influência sobre a vida e o comportamento das pessoas.

O desenvolvimento humano, segundo Vigotsky acontece pela relação dialética entre o homem, o meio, e a sociedade, da qual faz parte desde o seu nascimento. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo que incorpora as formas culturais, as transforma e influencia no seu meio. É, portanto, na relação dialética com o mundo que o sujeito se constrói

Assim, apoiada na abordagem sócio interacionista de Vygotsky, o ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas devem se valer desse princípio. É imperativo que se estabeleça uma pedagogia mais realista, com objetivos claros e possíveis de serem atingidos que devem estar de acordo com a função social da língua estrangeira em relação aos alunos, o papel dessa língua estrangeira na construção da cidadania e também como parte integrante da formação global do indivíduo.

A educação contemporânea deve estar voltada para a formação de cidadãos capazes de participar na construção de uma sociedade melhor, conscientes de seus direitos e deveres e preparados para acompanhar as transformações do mercado de trabalho e do mundo e interagir com ele. E hoje as exigências desse mercado estão cada vez mais pesadas.

Hoje, como as mudanças são muito rápidas, nós adultos que viemos de uma outra geração nos esforçamos para acompanhá-las, pois nossas crianças estão sempre um passo à frente do nosso. Quem determina hoje as normas comportamentais são os meios de comunicação. A mídia divulga um mundo sem limites e valores bem diferentes dos que nos foram passados. Nossas crianças já vêm com uma cabeça aberta para as mudanças, para os novos modelos. O que para os adultos é difícil, para eles é natural. O que esperar de crianças que passam

o dia na frente da TV, da Internet assistindo a cenas de violência, apologia às drogas, incentivo ao sexo, ao consumo exacerbado com todo o apelo visual de convencimento que esses meios possuem? Essas pobres vítimas vão absorvendo essas ideias como algo normal. Ainda, matar os pais é normal, usar drogas deve ser muito bom, depredar a escola é “adrenalina pura”. Todos devem ter camisinha no bolso e usá-la ou, está fora de moda. O TER é muito mais importante do que o SER.

Assim, percebemos que estamos à mercê dos meios de comunicação. Cabe a nós, escola, apresentar metas muito claras e bem definidas no que diz respeito a educação pela mídia. Assim, quem deve estabelecer os limites na escola é ela mesma, em consonância com sua proposta filosófica e na conciliação dos interesses. Todos os que trabalham na Instituição, do diretor ao mais simples funcionário, devem estar sintonizados, falando a mesma linguagem, vivenciando com entusiasmo os valores que estão sendo pregados. Temos que ser exigentes, mas com justiça, honestidade e flexibilidade. Assim, convenceremos o aluno de que estamos oferecendo o melhor e não teremos maiores problemas de indisciplina, que normalmente é um pedido de socorro às incongruências da vida.

A mídia está incluída na educação da sociedade desde a escola. Este tema é bastante polêmico, pois muitos afirmam que a mídia pode ser uma influência negativa, já outros acreditam que a mídia deve ser de interesse de professores, pais, alunos, pois ela pode melhorar a educação. Desta forma, é desnecessário dizer que as tecnologias de informação deveriam fazer parte dos currículos e da formação dos profissionais deste século pois precisam estar tecnologicamente alfabetizados para que possam integrar essas novas formas de comunicação ao seu planejamento pedagógico.

Para nós educadores a pergunta que não quer calar é: qual a importância da mídia na educação? Essa pergunta é muito polêmica e através dela podemos analisar a opinião de pais, professores e da própria sociedade porque há milhares de coisas que acontecem nesse nosso Brasil e no mundo que nós nunca chegaremos, a saber, se a mídia decidir não contar.

O interesse desse tema é proporcionar uma reflexão sobre o que realmente a mídia , o quanto ela é importante não somente na educação, mas também na sociedade, pois a partir dela o indivíduo aprende a interagir com o mundo a seu redor e também a ser uma pessoa crítica e de opinião na sociedade. Além disso, é de extrema importância estudar este tema, pois através dele podemos

descobrir novas formas de ensino e maneiras descontraídas para que o aluno se interesse mais pela aprendizagem.

Este trabalho tem como justificativa, que hoje é muito comum, ouvirmos pais e professores dizendo que está muito difícil acompanhar o raciocínio da criança ou do adolescente. O volume e a rapidez das informações que recebemos nos faz reconhecer que necessitamos aprimorar nossos nível de conhecimento e enriquecer os relacionamentos sociais para culminar um desenvolvimento pleno do indivíduo em suas habilidades. Dessa forma devemos estar conectados e atentos às mudanças.

Esperamos que esta análise possa ajudar a solucionar problemas que professores muitas vezes, enfrentam nas escolas na hora de ensinar, pois o aluno só presta a atenção naquilo que é novo e interessante para ele. Assim, a aula pode se tornar mais motivadora, quando o professor põe um filme, por exemplo, para os alunos assistirem e fazer relatórios, resumo ou resenhas para mostrar o que aprendeu, e como ele pode fazer relações do conteúdo clássico, com o dia a dia.

Para isso, nós professores temos que estar conectados de forma e maneira, a todas as mudanças, ou pelo menos, a uma boa parte delas, pois como já foi dito, nosso aluno está sempre adiantado, conhece nem que seja de forma superficial inicialmente, pois com o tempo e o uso, acaba virando um expert no assunto, uma gama enorme de recursos. Todos acabam de uma forma ou de outra tendo acesso ao mundo digital.

Hoje percebemos que as novas tecnologias despertam um interesse muito grande nas crianças e adolescentes. Mas não podemos deixar de citar os adultos e os profissionais da educação que precisam lidar com isto. O novo amedronta, mas, sempre desperta uma curiosidade muito grande. Quando aparece uma nova tecnologia para ser utilizada, a primeira reação é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por agregá-la em suas práticas pedagógicas. No início tudo é estranho, mas depois acabamos por não conseguir ficar sem elas.

Não podemos deixar de falar que o indivíduo deve ser estimulado para que este possa ter uma postura crítica frente aos acontecimentos, e não apenas aceitar cegamente as imposições de uma globalização, necessária, mas que deve ser vista de forma ética, para que ele saiba interpretar informações.

2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: séries iniciais

O ensino da língua inglesa é um fator que hoje merece um capítulo especial, pois é grande sua importância no desenvolvimento, no ensino aprendizagem dos estudantes, e percebe-se também que o interesse dos mesmos é muito grande.

Sabemos também que o professor deve estar sempre um passo à frente no que diz respeito a estar conectado e atualizado frente às novas tecnologias.

Não podemos discernir qual a melhor idade para iniciar os estudos da língua inglesa, mas no dia- a- dia, sentimos que quanto mais novas as crianças, mais fácil se torna a aprendizagem. Mas também sabemos que o preparo do professor é muito importante. Está relacionado também com a sua pedagogia, pois quando esse professor é mal preparado, mal formado e mal informado, as consequências podem ser muito marcantes negativamente .

Uma das consequências do professor mal preparado é o desinteresse do aluno, em aprender, em relacionar o significado da aprendizagem ao seu cotidiano, podendo se tornar um indivíduo indiferente, frustrado, desmotivado. Também podem apresentar erros de origem no ensino fundamental, que dificilmente são esquecidos na idade adulta.

Em contrapartida, percebe-se que os pais têm uma preocupação muito grande com o futuro profissional dos seus filhos, pois estes se preocupam com a competição que hoje é uma consequência da globalização. Por este motivo eles procuram escolas que disponibilizem o ensino de línguas em seu currículo.

As escolas públicas disponibilizam o ensino de línguas a partir do ensino fundamental II. Já, a maioria das escolas particulares, oferece o ensino de língua estrangeira em seu currículo desde as séries iniciais do fundamental I, e também da educação infantil, por isso a grande preocupação com a formação pedagógica do professor. Não é suficiente saber apenas o conteúdo clássico, mas como este será aplicado, isso sim conta muito.

Desta forma espera-se que o professor tenha preparo para atividades diversificadas, que possam estimular chamar a atenção dos pequenos para a aprendizagem da língua.

Sabemos que os educadores saem das universidades, prontos para

ensinar adultos e adolescentes, mas crianças não é tão simples, pois conforme já foi dito a parte pedagógica, e a interação entre professor e aluno tem um peso muito grande.

Infelizmente, o tempo determinado para as aulas de inglês é muito curto, por isso as atividades têm que ser envolventes, mas com um grau de dificuldade compatível à idade que são direcionadas. Desta forma, o professor atua como um mediador, um facilitador das dificuldades das crianças no que concerne ao ensino da língua estrangeira, para as series iniciais da educação básica.

Tecnologias que chamem a atenção das crianças, é sem sobra de dúvidas, é um forte aliado para as aulas, mas podemos incluir também a contação de histórias, como contos de fada (Fairy Tales), uso de fantoches, cenários, abrindo a porta para a imaginação das crianças, visto que para os anos iniciais da educação infantil não podemos trabalhar vocabulários, regras gramaticais, normas, entre outras coisas, pois as crianças ainda não têm esse tipo de maturidade cognitiva.

O uso de brincadeiras, atividades de interação e participação em sala de aula podem aguçar, estimular as crianças em sua memória auditiva e visual. Para isso é muito importante que as aulas sejam planejadas, para que a aula seja criativa, estimulante. O professor não pode ser desanimado, pois a sua postura influencia a postura dos pequenos. Assim é dessa maneira que o educador vai auxiliar a criança na sua experiência com o um mundo diferente.

O mundo virtual também é fator importante. Hoje as crianças usam o computador com tanta facilidade que deixam os adultos espantados. Cabe ao mediador, filtrar as informações, auxiliar as crianças a fazerem links, pontes para o seu mundo.

O século XXI é reconhecido por estudiosos e pesquisadores como o século do conhecimento, devido ao avanço científico e tecnológico que tem dominado todos os segmentos da sociedade. Essa constatação elevou o inglês ao *status* de língua dominante não só no ambiente acadêmico, mas também onde predomina a ciência e a tecnologia.

Assim sendo, é visível a influência que as novas tecnologias exercem sobre a vida do indivíduo, admitindo-se que seu “comportamento, sua concepção de mundo, seu estilo e ritmo de vida, suas expressões e criações, enfim, todo o seu papel social e, inclusive sua linguagem” (KURY, 2007, p. 191) se modificam a partir do contato com estes aparatos.

O mundo da *Internet* abre uma infinidade de possibilidades para quem deseja ampliar seus conhecimentos, mas por outro lado, coloca o usuário diante de um emaranhado de informações que precisam ser filtradas antes de serem absorvidas. Neste sentido, a escola tem o papel fundamental de orientar os alunos a não se dispersarem ao utilizá-la e aproveitar ao máximo o seu potencial. Entretanto, esta não é uma tarefa fácil, considerando o estranhamento que a maioria dos professores demonstra em relação ao manuseio do computador e menos ainda da *Internet*.

Este alerta é pertinente porque inserir as TIC no processo educativo não é apenas colocar a criança à frente de um computador ou de uma TV para assistir um filme, mas, sobretudo, usar essas ferramentas com segurança para que por meio delas o educando possa adquirir saberes que contribuam para o seu crescimento pessoal, intelectual e futuramente, profissional. No entanto, há de se convir que os professores precisam trilhar um longo caminho até chegar a uma inserção tecnológica significativa e um dos principais pontos é o discernimento sobre qual conteúdo é relevante para a formação dos seus alunos.

Kury (2007) faz um alerta no que concerne aos hipertextos, considerando que eles contêm uma grande quantidade de *links*, se o usuário não tiver bem definido o que quer pesquisar corre o risco de se distanciar dos seus objetivos. Mais uma vez se faz evidente a importância de um professor bem preparado para orientar o aluno a tirar o melhor proveito do que eles (os hipertextos) podem oferecer em termos de conhecimento. Pensando nesta preparação a autora sugere que “Seria ideal a existência de uma disciplina escolar dedicada ao ensino de navegação na *Internet*, na qual se ensinaria gêneros e registros de linguagem para facilitar o acesso do usuário à grande rede” (op. cit. p.194).

Na *Internet* as informações são processadas muito rapidamente por isso não há possibilidade de o indivíduo assimilá-las com a mesma rapidez, em vista disso é pertinente fazer uma reflexão sobre “como e por que ler”? (HARRY BLOOM apud KURY, 2007).

Este questionamento traz à tona uma questão que hoje está preocupando a maioria dos educadores e estudiosos da área: a verdadeira concepção de leitura. No passado, ler era sinônimo de decodificação, ou seja, não havia a parceria entre a leitura e a compreensão, no momento atual, porém, essa visão está bastante ampliada. Além de decifrar o que está escrito é necessário também interpretar,

opinar, questionar, enfim, se posicionar frente à determinada situação para que o ato de ler realmente se concretize.

Se o aluno não tem condições de ter essa postura diante de um texto convencional seu desempenho no ciberespaço também estará comprometido, pois este oferece uma diversidade de textos que o obriga a selecionar os conteúdos relevantes para o seu objetivo. Por isso, convém lembrar que Perrenoud (2000, p. 125), afirma que o professor precisa “utilizar novas tecnologias” com segurança, referindo-se às ferramentas de pesquisas do computador.

Entretanto, para isso acontecer é necessário que ele tenha o domínio de quatro referenciais: utilizar editores de textos, possibilitando um ir e vir entre o texto em construção e a elaboração de hipertextos; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino, tanto de *softwares* aplicativos de uso geral quanto daqueles que são exclusivamente educativos; comunicar-se a distância por meio da telemática, ampliando o acesso de informações e o desenvolvimento de processos colaborativos e utilizar as ferramentas multimídia no ensino, pelo amplo potencial que apresentam de auxiliar na aquisição do conhecimento humano (PERRENOUD, 2000, p. 126).

Esses referenciais mostram que o educador hoje, não pode simplesmente ignorar o óbvio, ou seja, a presença das mídias por toda parte e o domínio demonstrado pelo alunado no que se refere ao uso das mesmas. Porém, o que se observa é uma resistência muito grande por parte da maioria deles e mesmo os que têm certo domínio destes aparatos não sabem como aproveitá-los na sala de aula. Essa relutância é compreensível, pois, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) demandam e, ao mesmo tempo, oportunizam uma mudança de paradigma que não concerne às tecnologias, mas às aprendizagens. Assim sendo, supõe-se que o docente tenha a competência de produzir situações-problema sob medida, trabalhar com o que está à mão, sem temer o desvio de ferramentas ou de objetos concebidos para outros fins. Para trabalhar com situações-problema, utiliza-se, por exemplo, de preferência *softwares* didáticos, aplicativos (editores de textos, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras) que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais (PERRENOUD, 1999, p. 62).

A partir da citação acima se verifica que tão importante como usar as TIC em sala de aula é utilizá-las em situações reais, que possibilite ao aluno não só fazer

uso delas, mas principalmente, ampliar os seus conhecimentos. Essa responsabilidade consiste em mais um entrave para o professor considerando o seu domínio restrito, deixando-o ainda mais apreensivo diante das cobranças que surgem ora por parte do aluno ora por parte da própria escola.

Pensando em transpor estas barreiras há na *Internet* alguns mecanismos que auxiliam o docente a vencer suas limitações e buscar formas de interagir com seus alunos no espaço cibernético. Para isso, ele tem à sua disposição os ambientes virtuais de caráter educacional que oferecem possibilidades de agregar diferentes mídias: textos em diversos formatos, sons de tipos variados (músicas, falas e efeitos sonoros), imagens estáticas e animadas, gráficos, símbolos, filmes, entre outros.

Todos esses recursos podem ser adaptados para apresentar informações de modo rico e diversificado, permitindo ao educador buscar e visualizar as informações conforme seus interesses e necessidades. Justamente por esta diversidade de oportunidades é que o professor precisa estar atento e ter maturidade para sugerir aos seus alunos aquelas que realmente sejam significativas, e não apenas para mostrar que está fazendo uso da tecnologia, desperdiçando todo o potencial que elas têm de contribuir com o crescimento intelectual dos educandos.

Nessa perspectiva: a característica interativa dos produtos multimídia possibilita que o manuseio de informações se dê de forma natural e não forçada. Nossa atividade cognitiva não funciona de forma linear, onde uma informação leva necessariamente a outra. Nosso aparato cognitivo trabalha com associações entre informações que nem sempre parecem lógicas. A multimídia permite uma aproximação ao trabalho cognitivo natural. Como as informações em um bom produto multimídia podem ser cruzadas, confrontadas e conjugadas a qualquer momento, além de poderem ser avaliadas nas mais variadas ordens e até desordenadamente, a multimídia torna-se uma fonte de informações que oferece poucos limites à atividade cognitiva normal (PRIMO, 1996, p. 83).

Assim se observa o arsenal riquíssimo que o professor tem diante de si, precisando apenas admitir as possibilidades de uso dos ambientes virtuais e, é claro, se empenhar para dominá-los. A partir desta conscientização certamente ele estará compartilhando com seu aluno de igual para igual e, o que é melhor: aproveitando ao máximo todas as potencialidades que a tecnologia oferece.

No entanto, ainda há outro empecilho que o profissional da educação

precisa enfrentar e vencer: o domínio do vocabulário em inglês que predomina em todos os aparatos tecnológicos. Esta preocupação é real, uma vez que assim como uma infinidade de docentes fogem da inovação tecnológica, pode-se afirmar que uma quantidade nas mesmas proporções reluta em inserir a língua inglesa no seu cotidiano profissional.

Essa preponderância do inglês no mundo das máquinas é justificada por Kury (2007) pela liderança do International Business Machines (IBM) no mercado da informática, sobretudo pela produção de *hardware* e de *software*, o que explica a presença de vocábulos como *fax, modem, laptop, mouse, TrackBall, redial, CD-ROM, scanner, link, download, laser* entre outras.

Portanto, a Língua Inglesa cada vez mais ganha espaço no cenário tecnológico e, conseqüentemente, na educação, tendo em vista que os novos tempos estão mostrando que não pode haver distância entre ensino e tecnologia. Em virtude desta realidade, os professores precisam ter o mínimo de familiaridade com os termos mais comuns que povoam o mundo virtual e garantir tanto o acesso a novos conhecimentos quanto a uma interação mais eficaz com os alunos.

2. 1 O trabalho do professor

Um bom planejamento com toda certeza, deve contar com o bom senso do professor. É muito comum o professor planejar as atividades antes mesmo de conhecer a turma. O que gera um grande equívoco, pois nem todas as crianças têm o mesmo nível sócio cultural. O planejamento deve sempre ser reavaliado para que a cada dia ele possa ser adequado à realidade das crianças.

O trabalho do professor é que, frente às intercorrências, ele saiba ser ágil e aproveitar cada oportunidade, como uso de um vocabulário, o uso de expressões que têm relação com a realidade das crianças, pois a língua inglesa hoje é vista como uma segunda língua, um passaporte para cultura contemporânea, para a inserção no mercado de trabalho globalizado, pois é um requisito não apenas desejável, mas necessário, pois é o principal idioma no mundo dos negócios, por isso, o mais exigido. Desta forma acredita-se que o professor também é um indivíduo em constante formação, portanto é necessário que haja muita pesquisa, novos cursos de aperfeiçoamento, entre outras coisas que levarão o educador a abrir seus horizontes também. É o que podemos chamar de “formação continuada”.

O conhecimento da língua inglesa é essencial. A partir dele, podemos encaixar métodos, fazer analogias, relacionar fatos, para que possam ser feitas as melhores escolhas. A experiência extraescolar do professor também conta bastante, pois quanto mais próximo ele estiver da vivência da língua inglesa, mais confortável ele se sentirá para apresentá-la às crianças (educação informal).

O professor também é responsável pela socialização, interação das crianças, promovendo ações em duplas ou grupos, que estimulem à solidariedade, a responsabilidade, a participação de todos os envolvidos. Atividades de dança, jogos, brincadeiras, dramatização, flashcards, desenho e pintura e posterior exposição das mesmas, podem auxiliar no processo. É uma relação de troca entre as partes, mesclando comportamentos, atitudes que foram adquiridos no meio em que vivem. O trabalho do educador é enriquecedor.

Ele tem o poder de entrar no mundo das crianças. Com paciência e criatividade, amor, o educador entra nesse mundo da educação infantil e do ensino fundamental I.

Assim, o uso de vários gêneros textuais, músicas, filmes, ilustrações, propagandas, podem transformar e enriquecer a prática pedagógica desse professor, que deve acima de tudo ter um olhar crítico e seletivo dessas informações, que nos são apresentadas principalmente fora dos muros da escola.

2.2 As crianças e o ensino da língua inglesa

Em Vygotsky (1935) o Homem é um ser social formado dentro de um ambiente cultural historicamente definido. Esse é o ponto fundamental da teoria de Vygotsky. Segundo ele as crianças aprendem melhor quando estão em conjunto, interagindo com o outro sejam elas crianças mais experientes ou adultos de sua convivência, portanto é isso que vai auxiliar o desenvolvimento da criança pois são eles que serão o elo na zona do desenvolvimento proximal da criança.

Na visão sócio-histórica, desenvolvida por Vygotsky (1935), o indivíduo é um ser que age num mundo que é estruturado, sócio cultural e historicamente construído. Essa relação não é unilateral, com uma adaptação deste ser ao meio ambiente, que permanece imutável, mas o indivíduo seleciona seu ambiente e ao se relacionar com ele, de uma maneira própria, faz dele suporte para atingir seus objetivos. Para isso ele precisa desenvolver as melhores maneiras de se relacionar

com esse mundo. Este sujeito, por ser um ser social, tem necessidades e interesses que devem ser privilegiados pelo processo de ensino-aprendizagem, em função das características socioculturais do momento em que vive.

Assim é nesta fase que o professor deve usar e abusar da oralidade para o ensino da língua. As dramatizações, as histórias, o uso de fantoches, brinquedos e brincadeiras são fortes instrumentos do processo visto que desde cedo as crianças têm contato direto com essas personagens, via TV, internet, histórias em quadrinhos, propagandas entre outras formas de comunicação.

Sabe-se também que não é suficiente a formação específica, mas a empatia entre o professor e as crianças é fundamental.

3 A TECNOLOGIA E A MÍDIA NO ENSINO DO INGLÊS

A tradição no ensino tende a ver a escola, como o único lugar onde pode acontecer o que chamamos de ensino. A inserção da tecnologia no ensino ainda provoca certo receio tanto no professor quanto no estudante de língua inglesa.

As transformações que ocorrem em todos os níveis e, em especial, o grande desenvolvimento tecnológico que vivemos são refletidos na aprendizagem de idioma e no método aplicado para o ensino dessa língua. Os métodos que mais influenciaram o ensino da língua inglesa no Brasil e como os recursos existentes foram sendo incorporados nas aulas de inglês. Percebe-se que a formação dos professores é inadequada para o uso das tecnologias, São levantados problemas relacionados à essa formação dos professores de inglês para o uso crítico e conscientes das novas tecnologias da informática, a fim de que as transformações por elas geradas possam contribuir para uma melhor formação desse aluno.

Desde o uso do primeiro livro à mais nova tecnologia no uso da informática é parte imprescindível para o ensino da língua inglesa.

Hoje somos bombardeados por uma montanha de informações, a grande maioria delas acompanhada de uma novidade tecnológica. Uma se sobrepondo às outras e transformando as antigas em “lixo tecnológico”. Não podemos esquecer das tecnologias próprias, do “repeat after me”, dos puzzles and drills, exercícios repetitivos, que não só sobrevivem até hoje às tecnologias, como foram incorporados à elas.

O método audiovisual também é sobrevivente. Antes contávamos com o tape recorder, com o projetor de slides, as fitas cassetes. Nem todas as escolas contavam com um laboratório audiovisual. Hoje contamos com o inglês online, aprendizagem em tempo real com um professor nativo, via skype, MSN, Orkut, outras redes sociais. Também contamos com games interativos como farmville, ClubPenguin Cityville entre outros Daí a grande necessidade do professor estar “conectado”, atualizado.

3.1 Alguns métodos utilizados para o ensino da língua inglesa

Para conhecermos e fazermos uso de uma nova língua, no caso a língua inglesa podemos utilizar vários tipos de métodos. Mas o conceito de tradução é

aplicado e utilizado na maioria deles. “A “definição do termo no dicionário é “ Ato de traduzir”, de passar um texto para outra língua: interpretação”.

A tradução é uma senhora que sempre andou “na boca do povo”, como se diz: parece que ela sempre esteve na berlinda, e as coisas que se têm dito dela nem sempre têm sido as mais elogiosas, nem sequer as mais compreensivas – como se houvesse, contra ela, uma espécie de preconceito ou prevenção. Existem, é claro, os adeptos fanáticos, que a louvam com todas as cordas do coração; assim como existem, de outro lado, e aparentemente em maior número, pessoas que falam mal dela com todo o veneno que são capazes.(CAMPOS ,1987).

3.1.1 Método tradução- gramática

A abordagem tradicional, a primeira e mais antiga metodologia servia para ensinar as línguas clássicas como grego e latim. Línguas estas tidas como línguas mortas. Mas ele também era usado para línguas tidas como “comuns”

Os objetivos desta metodologia que se manteve firme até o início do século XX, era o de passar um conhecimento sobre determinada língua, dando acesso a textos literários e um domínio das normas e regras gramaticais. Via-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua estudada. O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos indispensáveis do trabalho.

Tudo era visto como uma atividade cheia de regras, de forma e maneira que o tradutor fosse visto como um intelectual A aprendizagem da língua estrangeira era vista como uma atividade intelectual em que o tradutor detentor dessas regras. As atividades propostas eram de vocabulário, listas de exercícios repetitivos. A relação entre as partes envolvidas não era dialógica. O professor era detentor do saber e o aluno um mero reproduzidor. Não era permitido errar.

Para ministrar as aulas usava-se apenas a língua materna, e o vocabulário feito por palavras isoladas na forma de listas, sem contextualização.

Não se dava valor para pronúncia. O que era valorizado eram as regras gramaticais. A leitura era feita apenas através de clássicos. Essa era a base deste método. Acreditava-se que esse método melhoraria o raciocínio lógico do aluno.

3.1.2 Método direto

O método direto tem esse nome devido à forma de abordar a língua alvo

diretamente sem tradução para a língua nativa.

As aulas são dadas no idioma alvo desde o começo, sob a ótica de situações baseadas no cotidiano. O conteúdo é inserido no cotidiano pelo mediador através de objetos também reais ou de figuras, fotos, “caras e bocas”, mímicas, para que o aluno associe o significado da língua estrangeira, sem tradução para a língua original. É dada extrema importância para a conversação, tanto de professor e aluno, como entre os alunos.

O uso da leitura em voz alta, a prática de conversação, ditados de textos são exemplos de técnicas utilizadas nesse método. Não é novo embora ainda seja bastante aplicado no ensino da língua inglesa em escolas regulares. É um método bastante popular

3.1.3. Método áudio-lingual

Sua meta é tornar os alunos capazes de usar a língua estudada para se comunicar. Para isso, as crianças ou adolescentes, devem aprendê-la automaticamente sem parar para pensar, formando novos hábitos na língua estudada e superando os antigos hábitos de sua língua nativa. O conteúdo é estruturado, sendo apresentado por diálogos. Esses diálogos são aprendidos com memorização, imitação e repetição e também por associação. A partir deles, os estudantes são levados a exercícios para fixação dos conteúdos e vocabulário. Essas exercícios acontecem sob forma de repetição e jogos de pergunta-resposta. As respostas certas dos alunos são estimuladas positivamente com prêmios ou elogios. A gramática é introduzida pelos elementos dados no diálogo, mas não são comuns explicações explícitas de regras. O aluno aprende por condicionamento.

3.1.4. Método silencioso

Neste o aluno usa seus próprios processos de raciocínio e pensamento. É feito a partir da cognição para a aprendizagem. O objetivo principal é a auto expressão. Estimula o desenvolvimento as independência e autoconfiança.

3.1.5 Método sugestopédico

Não é um método convencional. O aluno cria um personagem, com identidade própria. O criador desse método, o psiquiatra Dr. Georgi Lozanovi, acreditava ao criá-lo que a partir de um personagem imaginário poderíamos vencer nossas limitações, não temeríamos falhar no aprendizado.

3.1.6 Método aprendizagem comunitária

Neste método o professor é visto somente como conselheiro, portanto necessita ter profundo conhecimento em Psicologia, pois deverá ouvir os sentimentos e necessidades dos alunos, devendo estar apto para aconselhá-los quanto às dificuldades na aprendizagem da Língua estrangeira.

3.1.7 Método total resposta física

Neste método acredita-se que o indivíduo tenha mais facilidade para a aprendizagem se sua capacidade de compreensão for primeiramente bastante explorada, depois sim for enfatizada a produção. Os professores aqui deverão ser bastante pacientes até que todo esse material novo seja inteiramente familiar para o aluno.

3.2 Aprendizagem significativa e memorística

Tanto a aprendizagem memorística como a significativa fazem parte do processo cognitivo do conhecimento com relação ao aprendizado da Língua Inglesa nas séries iniciais, a aprendizagem significativa é capaz de desenvolver no aluno o interesse pela língua Inglesa, pois as informações são passadas de forma lúdica e o professor é o motivador. Já na adolescência pode-se acoplar o método memorístico, pois este fará com que o aluno tenha mais chances de adquirir fluência na Língua Inglesa, como por exemplo; a memorização de músicas, textos, diálogos. As pesquisas culturais também serão de suma importância para que o aluno possa se familiarizar com o cotidiano daqueles que têm o inglês como língua oficial.

A teoria da aprendizagem de Ausubel (1982) pede que os conhecimentos

prévios dos alunos sejam valorizados, para que eles possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Assim, um educador participativo e bem preparado, estimulará o aluno a superar obstáculos caso existam, passando segurança para que este assimile novos conceitos e desperte interesse.

3.3 Criatividade para ensinar

A criatividade é uma habilidade como qualquer outra, e todos nós nascemos com ela, mas precisamos estimulá-la, exercitá-la. Por isso as aulas tendem a ser mais interessantes, quando é transmitida de forma criativa e tende a ser construtiva tanto para o professor quanto para os alunos. A aula tem q ser bem planejada, usando atividades lúdicas como jogos, músicas, filmes, visando assim uma devolutiva satisfatória, motivando os alunos “quererem mais”,, estimulando o aprendizado e a continuarem com o mesmo. Os problemas que possam surgir devem servir de estímulo à criatividade.

O uso da “internet” como instrumento facilitador nas aulas podendo proporcionar resolução de algumas dificuldades que possam aparecer no decorrer das aulas. O uso de mensagens via e-mail também pode ser um diferencial, Os e-mails podem até auxiliar o aluno que teve dúvidas durante a aula Este contato mais próximo com alunos através de “e-mails” tem tido bons resultados..

Esses são mecanismos, ferramentas já utilizadas que têm como foco a obtenção de bons resultados no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

3.4 Uso de tecnologias na educação

Vivemos numa sociedade tecnológica, onde a maioria de suas frentes está informatizada. O computador trouxe uma nova dinâmica ao cenário mundial, possibilitando o fazer, o executar, o encurtar distâncias e facilitando a comunicação. As transformações estão acontecendo tão rápido que muitas vezes não conseguimos alcançar a capacidade de nos transformar também.

A escola faz parte dessa sociedade, mas é um dos segmentos menos

adepto a transformações. Porém, para poder acompanhar esse desenvolvimento acelerado, ela deve se instrumentalizar de recursos tecnológicos ou ficará à margem desse processo. A inclusão da escola nessa revolução da informação possibilitará a inserção de alunos e professores nessa nova era, permitindo-lhes o acesso às informações e tecnologias.

O desenvolvimento de novas tecnologias permite hoje ao homem desfrutar de grandes avanços nas mais diversas áreas. Essas tecnologias estão transformando os meios de se fazer educação, o modo de trabalhar das pessoas, assim como têm conferido outros recursos para o aprendizado.

O advento da internet só veio a acrescentar muito à educação, seja em que nível for da educação infantil ao ensino superior. Em qualquer nível ela é uma realidade na prática educacional. A questão atual é: como utilizar estas novas tecnologias da forma mais proveitosa e educativa possível?

Os materiais vão se tornando mais interessantes, no que consideramos ideal para um bom ensino de línguas, conforme a tecnologia vai se desenvolvendo. A tecnologia vai acontecendo de forma progressiva e obedece a seguinte linha do tempo: livros didáticos eletrônicos; som e vídeo (numa extensão menor); exercícios com feedback online; interatividade entre pessoas; animações, imagens 3D mecanismos que permitem a comunicação direta com o professor e com outras pessoas.

Junto com ela, a mídia bombardeia nossa realidade de todas as formas, via impressas, via telefone, fitas de áudio, CDs, DVDs, laptops, desktops videoconferências, rádio outdoors . A Tecnologia Educacional, assim como a Didática, preocupa-se com as práticas do ensino, mas vai mais além, pois inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos: a informática, o vídeo, a TV, o rádio, o áudio e os impressos.

Sabe-se hoje que a tecnologia sozinha não faz nada.. Os responsáveis pelo seu uso, devem determinar qual tecnologia será a mais apropriada para dar suporte ao curso e como elas se encaixarão satisfatória e adequadamente ao seu uso ao curso.

Sob a ótica educacional, o computador deveria ser utilizado para provocar mudanças pedagógicas e não ser utilizado apenas como forma de mostrar que o professor tem domínio sobre a máquina, que é “conectado”. A utilização da

informática na educação deve significar que o aluno irá aprender com o apoio do computador, e tanto professor como aluno irão aprender a explorá-lo e utilizar ambientes que enfatizem a aprendizagem, onde haja interação, cooperação, reflexão sobre a ação, que faça com que o aluno desenvolva o raciocínio. O trabalho da informática na educação deve ser o de ajudar o aluno a refletir e a se questionar diante do grande número de informações que lhe são apresentadas, organizando-as de forma que consiga compreendê-las e aplicá-las na construção do seu conhecimento, Na verdade tudo vai realmente depender de quem e como usa a informática a seu favor. Não é um mero substituir do caderno e do lápis, A qualidade dos de quem seleciona e aplica as informações é o que conta.

Considerando que as crianças e jovens precisarão cada vez mais de uma educação continuada, devido às rápidas transformações sociais e tecnológicas, deve-se realizar esforços para a formação de cidadãos frente a um contexto que se modifica rápida e constantemente, capazes de serem ativos, críticos e criativos, sujeitos da sua história e que utilizem as novas tecnologias de comunicação de forma interativa, colaborativa e cooperativa visando uma sociedade mais humanizada.

A formação do professor também tem de ser ampla e alicerçada em teorias de aprendizagem de novos paradigmas de aprendizagem, pois se ensinar é complexo e exige capacitação, ensinar usando informática exige um cuidado maior ainda. No momento em que o professor que trabalha com informática nas escolas adquire consciência do papel pedagógico de sua ação, diminui então, a distância entre educação e a informática, garantindo, ainda, que o professor não perca ainda mais seu espaço já tão invadido. Essa formação e consciência é que irá “fazer a diferença”, ou do contrário, qualquer pessoa com formação técnica na área, poderá dar aulas de informática na escola,

Para o ensino da língua inglesa existem vários tipos de tecnologias que foram se aprimorando através dos tempos. Um dos primeiros tipos de tecnologia usados foram as gramáticas (Impressa), logo vieram as tecnologias de áudio e vídeo com a reprodução de sons e projeção de imagens primeiramente separados depois produzindo som e projetando imagem ao mesmo tempo. Os professores assim se sentiam ameaçados pela tecnologia pois tinham medo de perderem seu sustento.

Assim com o passar dos anos e com a evolução as tecnologias foram se tornando corriqueiras no dia a dia da escola e se tornou um grande aliado para o

ensino de línguas.

Dentre todas as tecnologias de áudio e vídeo, incluindo o cinema, o rádio e a televisão foram as de maior socialização, mas seu impacto no ensino escolar formal, no entanto, não teve a dimensão esperada.

Apesar de inventada em 1926 nos EUA por *John Baird*, a televisão só chegou ao Brasil na década de 50, Seu acesso só era possível inicialmente aos mais ricos, e não atingiam o sistema educacional.

Na sala de aula, a televisão ganha nova utilidade quando é usada para o estudo com vídeos gravados, programas educativos, filmes que passaram a fazer parte dos materiais didáticos, mas que estão, gradativamente, migrando para CD-Rooms e DVDs. A cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas, busca utilizar essa ferramenta nas práticas pedagógicas com o objetivo de melhorar a mediação entre o estudante e a língua estrangeira Assim podemos sintetizar o percurso dessa soma de tecnologias e o resultado na maioria das vezes era satisfatório.

Já com o uso do computador a tecnologia da informática evoluiu rapidamente e o computador e seus periféricos, além do correio e do telégrafo, passaram a integrar todas as tecnologias da escrita, de áudio e vídeo já inseridas na sociedade: máquina de escrever, imprensa, gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, projetor de vídeo, rádio, televisão, telefone, e fax. Os recursos de comunicação como o *ICq*, hoje foi substituído pelo *MSN*, proporcionaram as interações por mensagem escrita com acréscimo gradual de recursos da webcam.

No século XXI, a Internet entra em uma nova fase, conhecida como web. O usuário deixa de ser mero consumidor de conteúdo e passa também a produtor. Surgem as redes de relacionamentos como o *Orkut*, o *Facebook* os blogs, a postagem de vídeos no *YouTube* e até uma enciclopédia mundial feita por quem usa a Internet no mundo inteiro, a *Wikipédia*.

A Internet auxilia o professor até mesmo em sua formação, que deve ser contínua. Através dela ele tem acesso a material atualizado na sua área, tem a possibilidade de trocar ideias e participar de discussões com colegas, e através de projetos de ensino a distância, atualizar-se sempre. Isso obviamente é um ganho enorme, não somente para o professor, mas para os estudantes que estarão mais bem preparados para o mercado de trabalho globalizado, que futuramente terão que enfrentar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que desde o início da aprendizagem da língua estrangeira o professor desenvolva a autoconfiança em seus alunos, para que eles acreditem na capacidade de aprender.

O tema tratado no decorrer deste estudo acaba sendo um “bicho papão” dos professores, pois é fato concretizado que os educadores têm uma formação incompleta para ministrar as aulas.

Os estudantes hoje estão sempre um passo à frente dos professores, pois não é só no ambiente escolar que eles entram em contato com a língua inglesa. São propagandas de TV, gibis, outdoors, músicas que fazem parte da realidade e do dia a dia dessas crianças.

Antes a mídia era apenas um recurso para adultos usarem, o tão temido DOS. Com a vinda do Windows, graças à Bill Gates, os computadores começaram a abrir um mundo novo para as pessoas. As crianças viraram experts. O aluno vira professor e o professor vira aluno.

As propagandas influenciam, mostram a vida mais “cor-de-rosa” e a mídia é responsável por isso. Nossas crianças crescem subjugadas a essa mídia a mesma que sorratamente os faz ficar cada vez mais dependentes, pois diuturnamente são lançados no mercado novos softwares que os encantam ,e gradativamente tornam-se imprescindíveis em seus dia a dia. Aos pais cabe aceitar, pois estes são considerados avanços tecnológicos e futuramente necessários para complemento dessa mesma educação.

Para a escola é delegada a função de filtrar os conteúdos, organizar, estabelecer elos com o mundo, ensinar o estudante a caminhar, fazer o uso correto das ferramentas disponíveis e ajudar na formação do indivíduo.

Sabemos que nossos alunos não são tabulas rasas, mas agentes da própria história, e já carregam com eles uma gama de conhecimentos e vivências. Assim mantém uma relação de troca de informações e conteúdos com as partes envolvidas no processo, o que propicia cada vez mais seu desenvolvimento como ser integral, participativo.

A mídia é a chave da criança para o mundo e cabe ao professor mais uma vez auxiliá-lo para abrir essa porta, usando tudo o que foi registrado e filtrado em seu favor.

Também um ponto essencial para que haja êxito no ensino da língua inglesa para crianças da educação básica (infantil e fundamental) é a empatia entre os estudantes e o professor, pois muitos são os depoimentos de adultos que se sentiram bloqueados em sua aprendizagem da língua pelo medo que sentiam do professor.

A Internet notadamente é ,o maior avanço tecnológico para comunicação pois ,é um terreno sem dono e como todo lugar que é “sem dono” não tem uma regra, nenhuma. Assim é um território onde podem aparecer lacunas, equívocos, erros. Nem sempre é tão fácil administrá-los. Mas em contrapartida, são muitos, inúmeros os benefícios da Internet, e o professor pode e deve fazer uso desse mundo de dados para administrar os ambientes de aprendizagem.

Estamos diante de uma tecnologia que requer um novo modelo de comunicação e, como consequência também requer constante atualização da parte do educador. A língua falada na internet é sem sombra de dúvidas o inglês e é por causa disso que aprendê-la e dominá-la se torna cada vez mais necessário

O uso da Internet no ensino da língua inglesa é um desafio que pede mudanças na postura de alunos e professores. O aluno bem sucedido não é mais o que armazena informações, mas aquele que faz bom uso e transforma essa informação em seu favor. Já o bom educador não é mais o “depósito de conhecimentos”, mas aquele que ajuda a proporcionar a autonomia do aprendiz e que os desafia a aprender e ensinar o outro. Enfim um é o complemento do outro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas -SP: Pontes, 1993.
- ANTUNES, C. **Educação Infantil**. prioridade imprescindível. Editora Vozes, 4ª ed. Petrópolis, 2006.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ANTUNES, C. **O jogo e o brinquedo na escola**. In Santos, S. M. Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2004.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. & HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Lei N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: www.mec.gov.br Acesso em: 20 de novembro de 2011.
- CAMPOS, Geir. **Como Fazer Tradução**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CAS, Danilo Da. **Guia prático para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Editora Ensino Profissional, São Paulo: Jubela Livros, 2008.
- CORACINI, Maria José Faria. **Em busca da adequação ensino-aprendizagem**. Leopoldianum (UNISANTOS), Santos, v. 46, n.16, p.61-78, 1989.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros curriculares nacionais**. (PCNS), Brasília, 1999.
- NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na aquisição da segunda língua**. Disponível online http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso em 23 de março de 2015.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Ferreira, Rosana Zaqueu Bogéa

A influência da mídia na formação da língua inglesa / Rosana Zaqueu Bogéa Ferreira -. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

27 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior. -. 2016.

Orientadora: Profa. Ma. Ludmilla Barros Leite Rodrigues

1. Tecnologia. Mídia. 2. Aprendizagem. 3. Comunicação. I. Título.

CDU: 371.3